

ARTES PLASTICAS EM 1957

EXPOSIÇÃO COLETIVA DO RETRATO MODERNO, no Palácio das Indústrias (no Ibirapuera) com desenhos, gravuras, oleos e esculturas de Agi Straus, Alberto della Nina, Aldo Malagoli, Ana Guerrero Schultz, Anita Malfatti, André Cahen, Antonio Medgiesi, Arcangelo Iannelli, Barrica, Candido Portinari, Carlos Prado, Carmello Cruz, Castro Negrão, Domenico De Marchis, Dulce Magno, Else Saft Theilheimer, Fernando Odriozola, Flavio de Carvalho, Flavio Gonçalves, Francisco Cuoco, Gaetani Miani, Giovana Manas-



Chagall — "O Domingo"

se, Guersoni, Helena Vaz, Izar Berlinck, Jean Tranchant, Falcão Ferrer, José Antonio da Silva, Leonor Scarano, Leida Perone, Luci Calenda, Maria Antonieta de Sousa Barros, Italo Cencini, José Claudio, Loio Persio, Paolo Maranca, Servulo Dourado, Bruno Giogi, Calabrone, Fraccarolli, Julio Guerra, Moussia Pinto Alves, Rafael Galvês e Tarsila do Amaral. O júri de premiação distinguiu os trabalhos de Orlando Tarquinio, Paolo Rossi Osir, Carmello Cruz,



Else Saft Theilheimer, Leonor Scarano e Izar Berlinck.

A Exposição coletiva **ARTISTAS DA BAHIA**, organizada pela revista **HABITAT**, apresentou no Museu de Arte Moderna de São Paulo esculturas de Mario Cravo, Antonio Rebouças, Mirabeau Sampaio e Agnaldo dos Santos; e desenhos, gravuras e telas de Caribé, Genayo de Carvalho, Hansen, Jener Augusto, João Alves, Lenio, Raimundo de Oliveira, Quaglia, Rubem Valentim, Ubirajara e Wilys.

No Clube dos Artistas expuseram Luci Calenda, Pedro Correia, Clovis Graciano, Paolo Maranca. No Instituto dos Arquitetos houve certames individuais de René Smet, Madiano Tomel e Luis Lopes. Na Galeria Ambiente expuseram Anita Malfatti, Flavio de Carvalho, Iolanda Mohalyi, Ransun, Lívio Abramo, Germano Marlutti e Tamar de Léthay.

Realizou-se na Galeria Prestes Maia, no Salão Almeida Junior, o XXI Salão Paulista de Belas Artes, apresentando 142 oleos, 6 aquarelas, 1 carvão, 1 monotipo, 5 pastéis, 5 desenhos e 43 esculturas.

No Museu de Arte Moderna de São Paulo houve exposições de abstratos japoneses e do gravador Jacob Steinhardt. Realizou-se no Rio de Janeiro, no Ministério da Educação e Cultura, o VI Salão Nacional de Arte Moderna, destacando-se os trabalhos de Ivã Serpa,

Maria Leontina, Ligia Clark, Firmino Saldanha, Raimundo Nogueira, Bruno Giorgi, José Pedrosa, Frans Weissmann, Sergio Cordoso e Aluisio Carvão. Por sua vez, realizou-se em São Paulo, na Galeria Prestes Maia, o VI Salão Paulista de Arte Moderna, destacando-se os trabalhos de Douchez, Aldemir Martins, Leopoldo Raimo, Lothar Charoux, Marina Caram, Maria Heloisa Pentead, Osvald de Andrade Filho e Marcelo Grasmann. Tais certames coincidiram com as exposições no Rio de Alfredo Volpi e Emiliano Di Cavalcanti.

Helou Mota apresentou em São Paulo, após sua exposição em Buenos Aires na Galeria Pizarro, um conjunto de cerâmicas na Galeria Ambiente. Enquanto isso sua antiga mestra, Elizabeth Nobiling expunha em Paris, numa galeria da Rua de la Boetie, seus trabalhos feitos em França, com êxito de crítica e de venda.

A conhecida escultora boliviana Marina Nunez del Prado, que tem concorrido às Bienais de São Paulo, apresentou no Museu de Arte Moderna uma retrospectiva de seus trabalhos em gesso, mármore, madeira, pedra e bronze, destacando-se as peças **Vigília**, **Pressentimento** e **Família**, todas elas em madeira e com tendência aberta e espacial.

Em agosto faleceu repentinamente o grande artista Lasar Segall, cuja obra fazia parte do conjunto brasileiro que o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro remetera um mês antes a Buenos Aires e a Santiago do Chile.

Ainda em agosto expôs na Galeria Ambiente a pintora abstrata Maria Leontina. Lívio Abramo expôs no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro uma série de gravuras de sua última fase. Tendo chegado da Europa, expôs no mês de setembro no Museu de Arte e Pintura figurativo Rebozo Gonzalez, agradando sobretudo os trabalhos realizados na Itália e na Austria, mormente em Roma, Veneza, Viena e Taormina. No mesmo período apresentou desenhos abstratos na sala da mesma entidade Anatol Wladyslaw.

A essa altura realizava-se em Veneza a II Bienal da Gravura Italiana, no Palazzo delle Procuratorie Nuove. Foi premiada a água-forte **Changai**, de Tono Zancanaro. O certame foi dirigido por Pietro Zampet-



Fayga Ostrower

ti e secretariado por Giorgio Trentin, cabendo a organização a Mariano Brotto e Irineo Manoli.

A desenhista Wega, que abandonara o Ateliê Abstração, expôs em São Paulo e no Rio, respectivamente no Museu de Arte Moderna daqui e na Galeria Montmartre, de lá.

Aberta a concorrência para a IV Bienal de São Paulo, no Palácio das Indústrias do Ibirapuera, houve a eleição para o júri de seleção, que ficou composto de Lívio Abramo, José Geraldo Vieira, Lourival Gomes Machado, Flavio de Aquino e Armando Ferrari.

Os cortes praticados pelo júri de seleção, quer no material do Rio quer no acervo de São Paulo, reduziram de muito o contingente brasileiro à IV Bienal de São Paulo, que ficou constituído apenas dos seguintes artistas: Aluisio Carvão, Willys de Castro, Ligia Clark, Valdemar Cordeiro, Milton Dacosta, Danilo di Prete, Jacques Douchez, Hermelindo Fiamlinghi, Samson Flexor, Clara Heteny, Frans Krajcberg, Eméric Lanyi, Maurício Nogueira Lima, Almir da Silva Mavignier, Elide Monzeglio, Teresa Nicolao, Raimundo Nogueira, Helo Oiticica, Leila Perrone, Leopoldo Raimo, Paulo Rissone, Luis Sacilotto, Ione Saldanha, Ivã Ferreira Serpa, José Fabio Barbosa da Silva, Elisa Martins da Silveira, Flavio Shiro Tanaka, Ernani Mendes de Vasconcelos, Alfredo Volpi, Moussia Pinto Alves, Sergio de Camargo, Mario Cravo Junior, Bruno Giorgi, José Pedrosa, Zelia Salgado, Frans Josef Weissmann, Hercules Barsotti, Tiziana Bonazzola, Lothar Charoux, Arnaldo Pedrosa d'Horta, Fernando Lemos, Aldemir Martins, Iolanda Mohalyi, Wega Neri Gomes Pinto, Karl Plattner, Francisco Amendola da Silva, José Claudio da Silva, Hilde Weber, Anatol Wladyslaw, Dorothy Bastos, Edith Behring, João Luis Chaves, Isa



Jackson Pollock, 1912-1956

Leal Ferreira, Karl-Heinz Hansen, Ana Letícia, Faiga Ostrover, Ligia Pape, Rossini Quintas Perez e Artur Luis Pisa.

Ao inaugurar-se a IV Bienal, protestos dos artistas recusados já haviam serenado, não havendo mais na sede do Museu de Arte Moderna de São Paulo os concilios dos artistas à espera duma solução da diretoria.

Participaram do certame internacional os seguintes países: Alemanha, Argentina, Austria, Belgica, Bolívia, Brasil, Canadá, Tchecoslovaquia, Chi-



Frans Krajcberg — "Recesso Tropical"

le, China, Colombia, Costa Rica, Cuba, Equador, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Haiti, Honduras, Israel, Itália, Iugoslavia, Japão, Luxemburgo, Noruega, Panamá, Paraguai, Peru, Polónia, Portugal, Republica Dominicana, Suécia, Suíça, Turquia, União Pan-americana, União Su-Africana, Uruguai, Venezuela, e Vietnã.

Os premios nacionais foram conferidos a Frans Krajcberg, pintura; a Frans Weissmann, escultura; a Faiga Ostrover, gravura; e, ex aequo, o de desenho, que coube a Wega Neri

Manuel GERMANO

Gomes Pinto e Fernando Lemos.

Os premios estrangeiros couberam: o maior, a Giorgio Morandi. O de pintura, a Nicholson; o de gravura, a Hamaguchi; o de escultura, a Oteiza; não foi conferido o premio de desenho.

Dos conjuntos individuais apresentados os de maior interesse foram as retrospectivas de Chagall, Nicholson, Pollock, Morandi, Segal e Brecheret.

A Bienal de Teatro foi talvez o apice do certame, como conjunto e organização. O setor de arrumação mais notável do ponto de vista museológico foi a retrospectiva de Lasar Segall.

Enquanto isso, no vestibulo das FOLHAS chamava a atenção dos comissarios dos contingentes estrangeiros a exposição denominada dos 12 artistas, e constituída por Felicia Leiner, Moussia Pinto Alves, Mauro Francini, Flavio de Carvalho, Darci Pentead, Aldo Bonadel, Guersoni, Gaetano Fraccarolli, Samson Flexor, José Antonio da Silva, Douchez e Bela Karawaewa.

Em outubro, Karl Plattner expunha na Galeria Ambiente; em novembro Marina Caram fazia uma retrospectiva grafica no Museu de Arte de São Paulo, apresentando todas as suas fases nacionais e estrangeiras. No Instituto dos Arquitetos Roberto De Lamonica apresentava desenhos e gravuras, antes de sua viagem de estudos à China. E o ano de 1957 terminou com as seguintes exposições individuais: de Calabrone, na Galeria Etoile, e de Henrique Boese no Museu de Arte Moderna. A exposição estrangeira que rematou a temporada foi a da Coleção Fleischman, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, onde foi substituída pelo conjunto de abstratos nacionais: Aldo Bonadel, Anatol Wladyslaw, Clara Heteny, Danilo di Prete, Firmino Saldanha, Jacques Douchez, Leopoldo Raimo, Manabu Mabe, Mauro Francini, Raimundo Nogueira, Samson Flexor e Tomie Ojtakek.

Enquanto isso, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro remetera para Buenos Aires e Santiago do Chile o maior conjunto nacional de desenho, gravura, oleo e escultura já exposto no exterior.

Findou-se o ano artistico com as comemorações do centenário de Pedro Alexandrino, e Rodolfo Amoedo. O mundo artistico perdeu em 1957 Diego Rivera, Lasar Segall e Brancusi, três mestres modernos de primeira categoria.

Grande novidade, já no fim de 1957, foi a decisão da diretoria da Empresa FOLHA DA MANHÃ S. A. de transformar em 1958 o seu vestibulo em sede permanente de exposições de



Morandi

arte, a começar de fevereiro. Os leitores aguardam para estes dias, como complemento a essa notícia, outra de grande vulto que interessará muito às classes graficas e plasticas do Brasil inteiro

Vai ao RIO?
No coração da Cinelândia

NELBA Hotel

- A mais original decoração da Capital
- Somente 28 apartamentos
- Serviço mais rápido
- Melhor assistência

Diárias desde \$300,

End. Tel. 1
"NELBA HOTEL"
Rua Senador Dantas, 46

Tel.: 42-6174

UM CAPITULO ESQUECIDO DA HISTORIA DO BRASIL

"BRASIL RESTITUIDO"

Os Três Felipes da Espanha Que Foram Reis do Brasil

Revelações sensacionais desse fecundo periodo historico. O Brasil foi oferecido à França, em troca da ajuda para expulsar o Rei Felipe de Portugal. A luta contra os holandeses na Bahia e Pernambuco e expulsão dos franceses da França Equinocial pelas esquadras espanholas de Dom Fradique de Toledo, Oquendo e Flores Valdés.

Adquira este livro pelo reembolso ou no Palácio do Livro (edição limitada) encadernado: Cr\$ 400,00, brochura, Cr\$ 200,00.

PRAÇA DA REPUBLICA, 294 — C. POSTAL 4827 — SAO PAULO